



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Pós-Graduação *Lato Sensu*

Saúde mental, psicopatologia e atenção
psicossocial

Sumário

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento.....	3
2. Características Técnicas do Curso.....	3
3. Público-Alvo	3
4. Critérios de Seleção	4
5. Justificativa do Curso	4
6. Objetivos do Curso	4
7. Competências e Habilidades do Curso	5
8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem	5
9. Estágio Não Obrigatório.....	8
10. Matriz Curricular	10
11. Carga Horária.....	11
12. Conteúdo Programático.....	11
13. Infraestrutura Física e Pedagógica.....	20

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Saúde mental, psicopatologia e atenção psicossocial

Área de Avaliação (CAPES): Psicologia

Grande Área (CAPES): Ciências Humanas (7.00.00.00-0)

Área do Conhecimento (CAPES): Psicologia (7.07.09.00-9)

Classificação OCDE: Saúde e bem-estar

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 200 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

3. Público-alvo

O curso é destinado a profissionais graduados em ciências da saúde e áreas afins tais como: enfermagem, psicologia, assistência social, fonoaudiologia, terapia ocupacional, nutrição, farmácia, educação física, pedagogia, musicoterapia, psicopedagogia e demais profissionais que desejam atuar em saúde mental.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no Portal Pós, entrega da documentação pessoal e do diploma da graduação autenticado. Em seguida, analisados pela Instituição.

5. Justificativa do Curso

O curso busca atender a demanda de formação em saúde mental para a assistência integral ao usuário deste serviço observando as políticas de saúdes vigentes no país, com base no princípio da integralidade do SUS e na Política Nacional de Humanização.

A reforma psiquiátrica foi um marco para a mudança do modelo de assistência em saúde mental, e a partir desta, novos dispositivos de cuidados foram instituídos no país como os Centro de Atenção Psicossocial, centro de convivências, residências terapêuticas, práticas de redução de danos entre outros, com vistas a substituir o modelo hospitalocêntrico por práticas menos excludente e alienantes.

Contudo, a nova forma de atuação lança como desafio um modelo assistencial que ultrapasse os espaços ambulatoriais, hospitalares e as individuais tradicionais, que alcance a família, a sociedade e amplie a rede de cuidados dos sujeitos com sofrimento psíquico.

Para tanto, é necessário a que o profissional esteja apto a participar de atuação interdisciplinar (atuação de diversas categorias profissionais para a composição de estratégias terapêuticas), da clínica ampliada (discussão de diferentes modalidades de intervenções para a eficácia do cuidado), de projetos terapêuticos singulares (personalização do cuidado), além de se apropriar dos diferentes transtornos mentais que acometem a população geral.

Dessa forma, este curso tem seu foco direcionado para o conhecimento da rede de atenção psicossocial, diferentes transtornos mentais ao longo de

todo o ciclo vital, intervenções terapêuticas possíveis para o cuidado em saúde mental.

Esta formação justifica-se devido a carência de formação específica nesta abordagem ao longo das formações profissionais, propiciando aos participantes o desenvolvimento de competências técnicas, habilidades e atitudes de acordo com os pressupostos éticos profissionais. Reconhecendo os dispositivos da rede de cuidado em saúde mental nos diferentes níveis de atenção em saúde e possibilitando o contato com diferentes abordagens terapêuticas para o cuidado.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivos Gerais

- Capacitar profissionais de saúde e áreas afins para a atuação em saúde mental com base nas diretrizes do SUS, possibilitando conhecimento teórico a respeito dos diferentes dispositivos de saúde mental, para uma atuação crítica e reflexiva sobre sofrimento psíquico, possibilitando a aplicação de técnicas adequadas e validadas para o tratamento em saúde mental, enfrentando os desafios do trabalho em rede de atenção psicossocial.

6.2. Objetivos Específicos

- Possibilitar ao aluno atuação multidisciplinar em equipes de saúde mental, capacitando para a compreensão do trabalho interdisciplinar e do trabalho em rede de atenção psicossocial.
- Apresentar informações gerais a respeito da história da saúde mental que possibilite análise crítica da constituição das práticas de cuidado em saúde mental no Brasil e no mundo.
- Proporcionar ao aluno elementos para que possa analisar e refletir sobre o modelo de atenção proposto a partir da reforma psiquiátrica, bem como identificar as bases legais que regulamentam esta atuação.
- Fornecer elementos para que o aluno possa identificar demandas nos territórios e possa criar estratégias de promoção e prevenção em saúde mental.

- Apresentar os conceitos sobre psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais ao longo de todo o ciclo vital, possibilitando a elaboração de estratégias de cuidado em saúde mental aos usuários e familiares.
- Proporcionar o conhecimento sobre novas abordagens em saúde mental.

7. Competências e Habilidades do Curso

Competências

Atuar em equipes multidisciplinares de atenção psicossocial, utilizando estratégias de operacionalização do cuidado de acordo com os princípios do SUS e da Política Nacional de Humanização, possibilitando a reinserção psicossocial dos usuários de saúde mental.

Habilidades

- Atuar em rede de atenção psicossocial.
- Criar projetos terapêuticos singulares de acordo com as necessidades dos usuários a partir do diagnóstico estabelecido pela equipe de saúde mental.
- Identificar demandas nos territórios e criar medidas de prevenção e promoção em saúde mental.
- Realizar matriciamento em saúde mental para a rede de atenção básica.
- Propor estratégias de cuidado multidisciplinares com foco na reinserção psicossocial.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades:

- ✓ Leitura de textos de fundamentação teórica.
- ✓ Acesso às videoaulas.
- ✓ Aprofundamento dos seus conhecimentos, acessando elementos extratextuais.
- ✓ Desafio Profissional, com resolução para autoestudo.
- ✓ Realização de questões de autoestudo, para verificação de seu desempenho.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais

docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Observacional não obrigatório

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Nº 11.788/2008.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;
- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0h	0h	0h
História da psiquiatria e saúde mental	0h	40h	40h
Concepções epistemológicas e psicopatologia geral	0h	40h	40h
Saúde mental na infância e adolescência	0h	40h	40h
Atenção psicossocial e uso de álcool e drogas	0h	40h	40h
Saúde mental do trabalhador e do idoso	0h	40h	40h
Redes de atenção psicossocial	0h	40h	40h
Clínica ampliada e Projeto Terapêutico Singular	0h	40h	40h
Acolhimento e prevenção do suicídio	0h	40h	40h
Oficinas terapêuticas: estratégias de cuidado em saúde mental	0h	40h	40h

11. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

12. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Histórico da Educação a Distância. Legislação da Educação a Distância no Brasil. Potencialidades da Educação a Distância. Flexibilidade de Acesso. Tecnologias para apoio à pesquisa. Aprendizagem colaborativa. Características do aluno na EAD. Boa convivência virtual: netiquetas.

Competências e Habilidades:

- Identificar as características do aluno da modalidade de educação a distância.
- Utilizar ferramentas tecnológicas de apoio a pesquisa.
- Comunicar-se com clareza e assertividade oralmente e por escrito.
- Gerenciar tempo e atividades de estudo.

Conteúdo Programático 1: Histórico da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 2: Legislação da Educação a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 3: Potencialidades da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 4: Flexibilidade de Acesso.

Conteúdo Programático 5: Tecnologias para apoio à pesquisa.

Conteúdo Programático 6: Aprendizagem colaborativa.

Conteúdo Programático 7: Características do aluno na EAD.

Conteúdo Programático 8: Boa convivência virtual: netiquetas.

Bibliografia básica:

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PIVA, D. J. PUPO, R. GAMEZ, L. OLIVEIRA, S. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação A Distância**, São Paulo, v. 10, n. 7, p.85-92, out. 2011.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

MOORE, Michael G., **Educação a distância**: sistemas de aprendizagem on-line. 3. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Disciplina: História da psiquiatria e saúde mental |

Ementa: A disciplina possibilita conhecer a história da psiquiatria, assim como se deu o início da reforma psiquiátrica no Brasil, além de abranger as legislações que regulamentam a saúde mental e as políticas públicas.

Competências e Habilidades |

- Adquirir conhecimentos fundamentais em relação a História da Psiquiatria no âmbito mundial e nacional a fim de reflexão da lógica de atendimento na atualidade.
- Conhecer a importância da reforma psiquiátrica na mudança do paradigma da assistência.
- Discutir as competências e habilidades necessárias à equipe multiprofissional conforme os princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira.

Conteúdo Programático 1: História da psiquiatria, da saúde mental e a reforma psiquiátrica no Brasil.

Conteúdo Programático 2: Legislações que regulamentam a saúde mental e a Política Nacional de Saúde Mental.

Conteúdo Programático 3: Importância da reforma psiquiátrica na mudança do paradigma da assistência ao indivíduo com transtorno mental.

Conteúdo Programático 4: Competências necessárias à equipe multiprofissional, conforme os princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira, para assistência em saúde mental e psiquiatria.

Bibliografia Básica:

MATEUS, MD. **Políticas de Saúde Mental:** Baseado no curso Políticas públicas de saúde mental, do CAPS Professor Luiz da Rocha Cerqueira. São Paulo; 2013. Disponível em: < http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-desauade/homepage/outraspublicacoes/politicas_de_saude_mental_capa_e_milo_site.pdf>. Acesso em: 24 de out. 2019.

SADOCK BJ, SADOCK V.A., RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria.** 11.ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2017.

STUDART LEITÃO, A. BRUNETTA, C; STUDART LEITÃO FILHO, F. S. Vidas Esquecidas: Reforma Psiquiátrica, Dignidade E Desinstitucionalização. **Revista Jurídica** (0103-3506), [s. l.], v. 4, n. 53, p. 255–274, 2018. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=139207772&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 24 out. 2019.

Bibliografia Complementar:

AMARANTE, P; DE O LIVEIRA, M. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 6, p. 2067-2074, Jun. 2018 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000602067&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica no 34.** Saúde Mental. Ministério da Saúde: Brasília; 2013.

FOCAULT, M. **História da Loucura: na idade Clássica.** 8ª ed.: Perspectiva; 2008.

Disciplina: Concepções epistemológicas e psicopatologia geral

Ementa: Concepções epistemológicas em Psicopatologia Geral. Terminologia em psicopatologia. Contribuições da Psicologia à Psiquiatria. Sistemas de Classificação Diagnóstico.

Competências e Habilidades:

- Reconhecer as epistemologias em psicopatologia geral.
- Identificar as terminologias em Saúde Mental.
- Reconhecer os sistemas de classificações diagnósticas vigentes.

Conteúdo Programático 1: [Concepções epistemológicas em Psicopatologia Geral]

Conteúdo Programático 2: [Terminologia geral em psicopatologia.]

Conteúdo Programático 3: [Contribuições da Psicanálise à Psiquiatria.]

Conteúdo Programático 4: [Sistemas de Classificação diagnóstico (DSM e CID).]

Bibliografia Básica:

AMERICAN Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM V.5ª edição Artmed 2014.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 3ª edição, 2004.

WORLD Health Organization. **Classificação de transtornos Mentais e de Comportamento da CID 10**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

JASPERS, KARL. **Psicopatologia Geral** – volumes 1 e 2. 8ª Ed. Editora Atheneu. 2006.

WHITBOURNE, S. K. **Psicopatologia: perspectivas clínicas dos transtornos psicológicos** [recurso eletrônico]/ Susan Krauss Whitbourne, Richard P. Halgin; tradução: Maria Cristina G. Monteiro; revisão técnica: Francisco B. Assumpção Jr., Evelyn Kuczynski. – 7. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2015.

Disciplina: Saúde mental na infância e adolescência

Ementa: A disciplina possibilitará conhecer a abordagem e compreender as principais psicopatologias na infância e adolescência.

Competências e Habilidades

- Compreender quais aspectos são fundamentais para o acolhimento e assistência de qualidade a indivíduos acometidos por transtornos mentais na infância e adolescência.
- Reconhecer as diretrizes e princípios das políticas públicas no campo da infância e juventude.
- Conhecer as principais psicopatologias na infância e adolescência visando a aplicação na prática clínica.

Conteúdo Programático 1: Cuidado em saúde mental: acolhimento às crianças e adolescentes.

Conteúdo Programático 2: Organização das políticas públicas para crianças e adolescentes: assistência, educação, legislação e desafios.

Conteúdo Programático 3: Prevenção e promoção da saúde mental em crianças e adolescentes.

Conteúdo Programático 4: Principais transtornos na infância e adolescência.

Bibliografia Básica:

BOARATI, M.A; PANTANO, T; SCIVOLETTO, S. **Psiquiatria da infância e adolescência:** cuidado multidisciplinar. Barueri, SP: Manole, 2016.

BRASIL. **Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos.** Ministério da Saúde. 2014. Recuperado em 16 de outubro de 2019, de http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_psicossocial_crianças_a_adolescentes_sus.pdf.

CHENIAUX, E. Manual de Psicopatologia, 4ª ed. Rio de Janeiro, **Guanabara Koogan**, 2011.

Bibliografia Complementar:

ASSUMPÇÃO JUNIOR, F. B., KUSZYNSKI, E. **Tratado da Infância e adolescência.** 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2018.

CONCEICAO, D.S, et al. Atendimentos de crianças e adolescentes com transtornos por uso de substâncias psicoativas nos Centros de Atenção

Psicossocial no Brasil, 2008-2012. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 27, n. 2, e2017206, 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222018000200300&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 out. 2019.

KANTORSKI, LP et al. Atenção psicossocial infantojuvenil: interfaces com a rede de saúde pelo sistema de referência e contrarreferência. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 26, n. 3, e1890014, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000300309&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 de out de 2019.

MOREIRA, CP; TORRENTE, M de ON de; JUCA, Vlândia dos SJA do. Processo de acolhimento em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil: considerações de uma investigação etnográfica. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, n. 67, p. 1123-1134, Dec. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000401123&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 de out de 2019.

Disciplina: Atenção psicossocial e uso de álcool e drogas

Ementa: Complexidade do cuidado e atenção psicossocial aos usuários de álcool e outras drogas.

Competências e Habilidades:

- Identificar as demandas de assistência em saúde relacionadas aos usuários de álcool e outras drogas.
- Reconhecer as principais políticas e diretrizes sobre a atenção aos usuários de álcool e outras drogas.
- Formular estratégias de cuidado que promovam a reabilitação psicossocial.
- Conhecer as comorbidades mais frequentes em usuários de álcool e outras drogas.
- Conhecer os Principais Ambiente de Tratamento específico para usuários de Álcool e outras Drogas.

Conteúdo Programático 1: Atenção Psicossocial na abordagem ao usuário de álcool e outras drogas.

Conteúdo Programático 2: Perfil dos usuários de Álcool e outras drogas.

Conteúdo Programático 3: Políticas públicas na atenção aos usuários de álcool e outras drogas.

Conteúdo Programático 4: Ambientes de Tratamento Específicos para usuários de Álcool e outras Drogas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Saúde Mental. Ministério da Saúde: Brasília; 2004. Disponível em <http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf> Acessado em 16 out. 2019.

MALBERGIER, A. Abordagem clínica da dependência de drogas, álcool e nicotina: manual para profissionais de saúde mental. 1. ed. Barueri. **Manole**, 2018.

LARANJEIRAS, R. CORDEIRO, D. C. DIEHL, A. **Dependência Química: Prevenção, tratamento, e políticas públicas**. 2ª ed. Artmed. 2018.

TREVISAN, ER; CASTRO, S de S. Centros de Atenção Psicossocial - álcool e drogas: perfil dos usuários. **Saúde debate**, Rio de Janeiro. v. 43, n. 121, p. 450-463, Apr. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000200450&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Oct. 2019.

Ribeiro M. & Laranjeira R. **O Tratamento do Usuário de Crack**. 2º ed. Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar:

DE FÁTIMA MODESTO VARGAS, A.; MACEDO CAMPOS, M. A trajetória das políticas de saúde mental e de álcool e outras drogas no século XX. Revista **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 24, n. 3, p. 1041–1050, 2019. Disponível em:

<<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=135422080&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 27 out. 2019.

MEYRIELLE, B; HIGOR, LF; LORRAYNE, B. Família e atenção psicossocial: o cuidado à pessoa que faz uso abusivo de álcool e outras drogas. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [s. l.], v. 25, n. 3, p. 617–625, 2017.

Disponível em:

<<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=125614490&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 27 out. 2019.

RIBEIRO M, LIMA L, FONSECA V. Neurobiologia da dependência de crack. In: Ribeiro M, Laranjeira R. **O tratamento do usuário de crack**, 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed; 2012: p.143- 60.

Disciplina: Saúde mental do trabalhador e do idoso

Ementa: Relação dos fatores psicossociais com a saúde mental no trabalho, prevenção e promoção da saúde mental do trabalhador, transtornos mentais e do comportamento relacionados com o trabalho. Saúde Mental e psicogeriatrica.

Competências e Habilidades

- Compreender a relação do ambiente laboral com o desenvolvimento de psicopatologias.
- Analisar criticamente as situações ocupacionais e identificar situações potencializadores de sofrimento psíquico no trabalho e promover ações de prevenção e promoção a saúde.
- Identificar fatores de risco para saúde mental em idosos.
- Reconhecer os diferentes transtornos mentais mais prevalentes em idosos.

Conteúdo Programático 1: Principais transtornos mentais relacionados com o ambiente laboral (Bournout, estresse ocupacional, estresse pós-traumático).

Conteúdo Programático 2: Promoção da saúde Mental em Ambientes Laborais.

Conteúdo Programático 3: Saúde mental dos idosos.

Conteúdo Programático 4: Psicopatologias em idosos.

Bibliografia Básica:

BELLUSCI, SM. Doenças profissionais ou do trabalho. 10.ed. São Paulo: **SENAC Nacional**, 2008. 147 p.

FAIMAM, CJS. Saúde do Trabalhador. Possibilidades e Desafios da Psicoterapia Ambulatorial. **Casa do Psicólogo**. São Paulo. 2012.

GONZÁLEZ, *et. al.* Transtornos depressivos e algumas comorbidades em idosos: um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.19, n.1, p.95-103, (internet), 2016. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2016.14210>.

Bibliografia Complementar:

BORIM, FSA; BARROS, Marilisa B de A; BOTEGA, NJ. Transtorno mental comum na população idosa: pesquisa de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 7, p. 1415-1426, July 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000700015&lng=en&nrm=iso>. Acesso 28 Oct. 2019.

DEJOURS, C. O Fator Humano [S.l.]: FGV Editora. [ISBN 9788522502219](#)

DELGARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos mentais**. Porto Alegre 2ª edição Artmed, p. 307-313, 2008.

ESPERANÇA, RLD et al. Passeios Turísticos Como Estratégia De Prevenção E Recuperação Da Saúde Mental Em Idosos. **Turismo: Visão e Ação**, v. 14, n. 2, p. 184–195, 2012. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=83373538&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 28 out. 2019.

MERLO, Alvaro Roberto, BOTTEGA, Carla, PEREZ, Karine (Orgs.). **Atenção à saúde mental do trabalhador**: sofrimento e transtornos relacionados ao trabalho. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

SCHIMIDT, M.L. **Saúde e Doença no trabalho: uma perspectiva sociodramática**. São Paulo: Casa do Psicólogo 2010.

Disciplina: Redes de atenção psicossocial

Ementa: Atenção primária e atenção básica em saúde. Projeto Terapêutico Singular. Interdisciplinaridade e trabalho em equipe. Rede territorial de atenção psicossocial e a intersetorialidade.

Competências e Habilidades

- Conhecer os pressupostos da Rede de Atenção à Saúde e da Rede de Atenção Psicossocial.
- Compreender a importância do Projeto Terapêutico Singular na atenção primária a Saúde.
- Reconhecer a importância do trabalho interprofissional nos distintos níveis de atenção.
- Responder as demandas de saúde mental e psiquiatria emergentes do contexto da atenção primária a saúde.

Conteúdo Programático 1: Rede territorial de atenção psicossocial e intersetorialidade.

Conteúdo Programático 2: Projeto Terapêutico Singular.

Conteúdo Programático 3: Situações de risco em saúde mental (exclusão social, violência, transtornos mentais persistentes, abuso de benzodiazepínicos, problemas clínicos associados ao uso de drogas.)

Conteúdo Programático 4: Redes de proteção no território.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Implementação da lei 10.216 e a política nacional de saúde mental: cenário atual e perspectivas.** Brasília, DF, 2009.

MAIA COSTA, FR et al. Desafios do apoio matricial como prática educacional: a saúde mental na atenção básica. Interface - **Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, n. 54, p. 491–502, 2015. Disponível em:

<<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=110797988&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 28 out. 2019.

SILVA, L.M., OLSCHOWSKYU A. SILVA A.B. PAVANI F.M. WETZEL, C. Ações de **Intersectorialidade em Saúde Mental**: Uma Revisão Integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental**. Vol. 11 Issue 3, p763-777. 8p. 2019. DOI: 10.9789/2175-5361. 2019.v11i3.763-770.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Cadernos de Atenção Básica: Saúde Mental. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2013.

BRASIL **Saúde mental e atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental e Coordenação Geral de Atenção Básica. Brasília, DF, 2003.

DE CASTRO SILVA, PM. et al. Saúde mental na atenção básica: possibilidades e fragilidades do acolhimento. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, p. 1–12, 2019. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lth&AN=136972519&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 28 out. 2019.

GOMES, G. V.; ONOCKO-CAMPOS, R.; FURTADO, J. P. **Apoio matricial: estratégia de interlocução na rede de saúde de Campinas/SP**. Campinas: Unicamp, 2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/prosaude/downloads/bibliografia/Apoio_Matricial_estrategia_interlocucao_rede_saude_Campinas_SP.pdf>. Acesso em: 17/10/2019.

HARADA, M.J.C.S. PEDREIRA, M.L.G. VIANA, D.L. (orgs) **Promoção a saúde: fundamentos e práticas**. São Paulo: Yendes 2012.
PAULON S, NEVES R, organizadores. **Saúde Mental na Atenção Básica: a territorialização do cuidado**. Porto Alegre: Sulina; 2013.

SOARES, Daniely dos Anjos Muniz; MARTINS, Alberto Mesaque. Intersectorialidade e interdisciplinariedade a atenção primária: conceito e sua aplicabilidade no cuidado em saúde mental. **Revista Baiana de Saúde Pública**, [S.l.], v. 41, n. 2, abr. 2018. ISSN 2318-2660. Disponível em: <<http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2417>>. Acesso em: 17 out. 2019.

Disciplina: Clínica ampliada e projeto terapêutico singular

Ementa: Compreender o conceito de Clínica Ampliada a partir das diretrizes da Política Nacional de Humanização e do Princípio da Integralidade. Traçar intervenções a partir da relação do profissional com os sujeitos contemplando sua dimensão existencial, sendo este um aspecto metodológico fundamental. Entender o cuidado em saúde mental na perspectiva multidisciplinar, destacando o projeto terapêutico singular e a redução de danos como estratégias de cuidados.

Competências e Habilidades:

- Conhecer os aspectos teóricos e práticos dos modelos de atenção à saúde mental e as bases políticas que fundamentam estas práticas considerando a legislação vigente.
- Conhecer as perspectivas de cuidado multidisciplinar em saúde mental reconhecendo os limites de atuação e a ética em cuidado multidisciplinar.
- Ser capaz de elaborar um Projeto Terapêutico Singular segundo as bases teóricas que fundamentam a construção desta estratégia de cuidado.

Conteúdo Programático 1: Conceito de Clínica Ampliada e bases fundamentais (Princípio da Integralidade e Política Nacional de Humanização).

Conteúdo Programático 2: O Projeto Terapêutico Singular e o trabalho multidisciplinar em saúde mental e a atuação no CAPS.

Conteúdo Programático 3: O Projeto Terapêutico Singular e a abordagem familiar.

Conteúdo Programático 4: Como Elaborar o Projeto Terapêutico Singular.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. (Cadernos de atenção básica 34). Disponível em: <

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf> Acesso em: 8 mar. 2017.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

LARANJEIRAS, R. CORDEIRO, D. C. DIEHL, A. **Dependência Química: Prevenção, tratamento, e políticas públicas**. 2ª ed. Artmed. 2018.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, G. A clínica do sujeito: por uma clínica reformulada e ampliada.

In: **Saúde Paidéia**. São Paulo: Hucitec, 2003. |

PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg (Org.). **Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, CEPESQ, ABRASCO, c2011. 333 p.

Disciplina: Acolhimento e prevenção ao suicídio

Ementa: |Identificar o suicídio como problema de saúde pública e emergência psiquiátrica. Reconhecer os diferentes níveis de risco e propor estratégias de cuidado para cada nível de atenção. Conhecer formas de articular a rede intersetorial para a prevenção do suicídio. Discutir formas de identificação e manejo de comportamentos suicidas. |

Competências e Habilidades:

- Identificar fatores de risco e proteção ao suicídio.
- Identificar diferentes formas de prevenção.
- Ser capaz de propor estratégias de abordagem e manejo do paciente com comportamento suicida.
- Identificar elementos na rede intersetorial para articular a prevenção do suicídio. |

Conteúdo Programático 1: |Conceito e perfil epidemiológico do suicídio. |

Conteúdo Programático 2: Fatores de risco, proteção e prevenção ao suicídio.

Conteúdo Programático 3: Abordagem e manejo ao paciente com comportamento suicida.

Conteúdo Programático 4: O papel da rede inter setorial na prevenção ao suicídio através da saúde, educação e assistência social.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção ao suicídio: manual dirigido a profissionais e equipes de saúde mental. Brasília: [s.n.], 76p. 2006.

DURKHEIM, É. **O suicídio**. Estudo sociológico. Trad. de Luz Cary, Margarida Garrido e J.Vasconcelos Esteves. 2. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1977.

Bibliografia Complementar:

NUNES, E.D. **O suicídio reavaliando um clássico da literatura sociológica do século XIX**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 7-34, jan-mar. 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; CAVALCANTE, Fatima Gonçalves. A comprehensive study on suicide among older women in seven Brazilian cities. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 12, p. 2405-2415, Dec. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013001200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 out. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Preventing suicide: how to start a survivors' group. Geneva: World Health Organization, 2000.

Disciplina: Oficinas terapêuticas: estratégias de cuidado em saúde mental

Ementa: Reconhecer o potencial terapêutico das oficinas em saúde mental a partir do referencial histórico de Nise da Silveira. Identificar as diferentes produções por meio de oficinas terapêuticas como dispositivo assistencial. Conhecer as terapias emergentes, como arte terapia, equoterapia, musicoterapia e seu impacto em cuidados de saúde mental.

Competências e Habilidades:

- Identificar o potencial terapêutico das oficinas na atenção psicossocial.
- Reconhecer os diferentes tipos de oficinas a ser oferecidos e a sua classificação enquanto dispositivo assistencial.
- Ser capaz de propor e coordenar oficinas terapêuticas para compor os projetos terapêuticos singulares.
- Conhecer novas terapêuticas e sua contribuição para a saúde mental.

Conteúdo Programático 1: Oficinas terapêuticas como estratégia de cuidado em saúde mental. O legado de Nise da Silveira. |

Conteúdo Programático 2: A produção de oficinas terapêuticas como dispositivo assistencial, no cotidiano da atenção psicossocial. |

Conteúdo Programático 3: Terapias Emergentes I: Arterapia e Musicoterapia |

Conteúdo Programático 4: Terapias Emergentes II: Equoterapia |

Bibliografia Básica:

AMARANTE, P. (Org.). Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: MS; 2014.

MARTINS, P. H. As terapias alternativas e a libertação dos corpos. In: CAROZZI, M. J. (Org.). **A nova era no Mercosul**. Petrópolis: Vozes, 1999.

Bibliografia Complementar:

NASCIMENTO, E., BITTENCOURT, V., PRETTO, C., DEZORDI, C., BENETTI, S., & STUMM, E. Oficinas terapêuticas com música, em saúde mental. **Revista Contexto & Saúde**, 18(34), 15-19. 2018.

OLIVEIRA, Patrícia Fonseca de; MELO JUNIOR, Walter; VIEIRA-SILVA, Marcos. Afetividade, liberdade e atividade: o tripé terapêutico de Nise da Silveira no Núcleo de Criação e Pesquisa Sapos e Afogados. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei , v. 12, n. 1, p. 23-35, abr. 2017. Disponível

em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 27 out. 2019.

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.

- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

